



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso De Paciente Nascido Prematuramente, Portador De Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Após Enterocolite

Autores: ISABELA PIASSA PAIM (IMEPAC ARAGUARI), BRUNA MOREIRA BELLINI (IMEPAC ARAGUARI), RAFAELA DE ANDRADE SANTOS (IMEPAC ARAGUARI), ANA PAULA OLIVEIRA SILVA (IMEPAC ARAGUARI)

Resumo: Introdução: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais frequente na primeira infância, por isso, a importância de ser discutida. O presente relato, objetiva apresentar caso clínico de paciente diagnosticado com APLV, após gestação gemelar resultante em prematuridade, associado a quadro de enterocolite, e expor os seus desdobramentos sintomatológicos, diagnósticos e de tratamento. Descrição do caso: paciente do sexo masculino atendido aos 8 meses com queixa de vômitos após mamadas, regurgitação, episódios de fezes ressecadas e cólicas no período noturno com frequência. Nos antecedentes pessoais apresenta história de prematuridade, gestação gemelar de parto cesáreo com 1 natimorto, reanimação neonatal e intubação orotraqueal após nascimento. Apresentou enterocolite no período neonatal e posteriormente foi diagnosticado com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), havendo melhora da síndrome disabsortiva e ganho de peso somente após introdução de fórmula extensamente hidrolisada. Discussão: A síndrome de Enterocolite se manifesta usualmente em lactentes por náuseas, vômitos, hipotonia, palidez, apatia e diarreia, que iniciam uma a três horas após a ingestão da proteína desencadeante. Essa patologia, frente ao mecanismo imunológico imaturo em bebês prematuros, pode levar a uma manifestação tardia da APLV. Possui como principal fator para seu desenvolvimento, a iniciação do consumo precoce do leite de vaca na dieta de crianças lactantes, acarretando na sensibilização do organismo do lactente. Dessa forma, a única forma de conter os sintomas e a perda ponderal que acontece de forma progressiva, é com a inserção de fórmula extensamente hidrolisada, livre dos potenciais alérgenos envolvidos no desencadeamento do quadro. Conclusão: Prematuridade e enterocolite neonatal são fatores que aumentam a prevalência de APLV nos primeiros dois anos de vida. O caso do paciente estudado se enquadra em todos esses fatores e resultou em tal alergia, obtendo melhora somente após uso da fórmula.